Agricultura, Floresta e Pescas

tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 1647-1040

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Abril de 2011

As previsões agrícolas, em 31 de Março de 2011, apontam para decréscimos das superfícies e das produtividades dos cereais praganosos, em resultado do excesso de precipitação que saturou os solos e que dificultou também a plantação da batata. Perspectiva-se uma produção de azeite a rondar os 682 mil hectolitros, semelhante à campanha anterior.

Em Fevereiro de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 063 toneladas, o que representa um aumento de 4,6% do nível registado em igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate de ovinos (+8,0%) e suínos (+5,9%). Os caprinos e bovinos registaram quebras no volume de abate de 2,5% e 1,3% respectivamente, comparativamente ao mês homólogo de 2010.

Em Fevereiro de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 23 361 toneladas, o que representa um aumento de 1,6% do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Assim, registaram-se acréscimos para os patos, codornizes, galináceos e coelhos, que foram de 17,7%,15,8%, 1,4% e 0,3%, respectivamente. Pelo contrário, os perus apresentaram uma quebra de 1,5%.

A produção de frango em Fevereiro de 2011 teve, em volume, uma quebra 4,2% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 22 013 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma quebra de 6,3% relativamente a Fevereiro do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 6 651 toneladas.

A recolha de leite de vaca em Fevereiro de 2011 foi de 141 mil toneladas, quantidade próxima da recolhida (-0,2%), em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos apresentou um aumento de 5,6%, em relação a Fevereiro do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de leite para consumo (+6,4%).

Em Março de 2011, e em comparação com o mês de Fevereiro, as principais variações no índice de preços no produtor foram observadas nos hortícolas frescos (+43,5%), nos ovos (+10%), nos suínos (+6,1%), nos frutos (+4,1%), na batata (+3,4%) e nas plantas e flores (-17,9%).

Em Dezembro de 2010, em relação ao mês anterior, registou-se uma variação positiva de 2,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura enquanto que, no índice de preços de bens de investimento, e para o mesmo período, esta variação foi de 0,1%.

O volume das capturas de pescado efectuadas em Fevereiro de 2011 registou um aumento de 15,0% face ao verificado no mês homólogo de 2010, tendo em valor subido 19,0%. Para este aumento contribuíram sobretudo os maiores volumes de captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala”, “carapau e carapau negrão”e “sardinha” no mês em análise.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de Abril de 2011.

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040
Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA 3

II - PRODUÇÃO VEGETAL 3

II.1 - Previsões agrícolas 3

III - PRODUÇÃO ANIMAL 5

III.1 - Abates 5
III.2 - Produção de aves e ovos 6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 7

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTRA 8

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 9

V - PESCA 10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

Apoio | ao cliente
808 201 808
226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2011 *
A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, os teores de água armazenada no solo no final do mês, expressos em percentagem da capacidade de água utilizável pelas plantas, eram superiores a 90% em quase todo o território.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1	1,7	17,7	180,3	135,4	214,8
	2011	129,9	120,2	72,7									
Desvio da normal	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2	-8,8	-28,7	75,2	6,7	71,5
	2011	-14,5	7,2	20,2									
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3	23,4	19,9	14,7	10,1	7,6
	2011	8,0	9,1	10,5									
Desvio da normal	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3	2,5	0,7	-0,9	-0,5	-0,4
	2011	0,6	1,6	-0,4									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5	1,4	6,5	82,1	73,3	154,0
	2011	62,4	64,9	77,1									
Desvio da normal	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4	-1,9	-17,6	11,4	-16,6	60,6
	2011	-27,0	-11,7	40,4									
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0	26,7	22,6	17,4	13,0	11,2
	2011	10,3	11,0	12,5									
Desvio da normal	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9	3,4	1,0	-0,3	-0,3	0,5
	2011	0,3	1,2	-0,2									

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Março de 2011

O mês de Março caracterizou-se por condições meteorológicas normais, com ocorrência de precipitações espaçadas, nalguns locais mais intensas e acompanhadas de trovoadas, alternadas com dias soalheiros, embora com amplitudes térmicas acentuadas.

A melhoria do estado do tempo aliviou as condições de encharcamento em que se encontrava a maioria dos solos, estando agora a saturação hídrica circunscrita às zonas mais baixas e de difícil drenagem. O desenvolvimento vegetativo das culturas registou, de um modo geral, avanços e melhorias, observando-se a antecipação da floração/rebentação de muitos pomares e vinhas. Também os prados, pastagens e culturas forrageiras que apresentavam, em virtude do Inverno rigoroso, atrasos e fraco desenvolvimento vegetativo evidenciam, com a entrada da Primavera, rápida recuperação, verificando-se assim um aumento da massa verde e uma franca melhoria das condições de pastoreio dos efectivos pecuários, não existindo necessidades extraordinárias de suplementação alimentar. As maiores dificuldades observam-se na alimentação do efectivo bovino leiteiro, muito baseada em rações, cujo preço não pára de aumentar.

Os trabalhos agrícolas característicos da época decorreram assim em condições mais favoráveis, nomeadamente a conclusão das podas, as adubações de cobertura, os tratamentos fitossanitários, as plantações de batata e as sementeiras das culturas de Primavera-Verão.

Decréscimo consecutivo da superfície de cevada

As elevadas precipitações e a saturação dos solos contribuíram para a redução da superfície de cevada, que deverá situar-se nos 20 mil hectares, o que representa um decréscimo de 10%, face a 2010.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**	2011* (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
CEREAIS								
Trigo mole	101	53	85	53	43	37	54	85
Trigo duro	3	1	3	7	9	8	173	90
Triticale	19	16	20	19	16	14	80	90
Centeio	23	22	21	20	20	19	90	95
Cevada	44	40	43	41	22	20	52	90
Aveia	54	46	55	49	54	51	90	95

*Dados provisórios **Dados previsionais

Plantação de batata decorre com atrasos e dificuldades

A plantação de batata decorreu com dificuldades devido à instabilidade meteorológica e ao encharcamento dos solos. Esta situação originou atrasos em muitas plantações obrigando mesmo, em alguns casos, à necessidade de proceder à replantação, em consequência do apodrecimento da primeira plantação. Em muitas áreas, devido aos prolongados períodos de asfixia radicular, observam-se falhas de emergência e fraco desenvolvimento vegetativo. Desta forma, prevê-se uma ligeira diminuição da área de sequeiro (-5%) e a manutenção da superfície da batata de regadio, face a 2010.

Fracas perspectivas para os cereais de Outono-Inverno

Os cereais de Outono-Inverno também foram prejudicados pelo efeito negativo do excesso de humidade acumulada por três meses de chuvas intensas, apresentando a grande maioria das searas um fraco aspecto vegetativo. Assim, e após a má campanha cerealífera anterior, prevê-se mais uma vez um decréscimo generalizado das respectivas produtividades. De referir que com a melhoria das condições meteorológicas ocorrida em Março foram efectuadas muitas adubações de cobertura, que poderão ainda ter um efeito positivo em algumas searas.

Produtividade

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 388	1 865	2 302	1 661	1 450	1 300	67	90
Trigo duro	2 298	1 790	2 348	1 845	1 550	1 400	71	90
Triticale	2 093	1 582	2 052	1 486	1 300	1 170	69	90
Centeio	1 014	1 022	1 042	950	902	900	91	100
Aveia	1 623	1 347	1 673	1 169	956	910	67	95

*Dados previsionais **Dados previsionais

Azeite em quantidade e qualidade

Os aumentos de produtividade nos olivais da região de Trás-os-Montes permitiram compensar as quebras de produção nos olivais tradicionais da variedade galega no Alentejo, não se prevendo alterações na produção de azeite face à campanha anterior. Em virtude do bom estado sanitário da azeitona, o azeite apresenta uma acidez baixa e elevada qualidade.

Produções

Continente

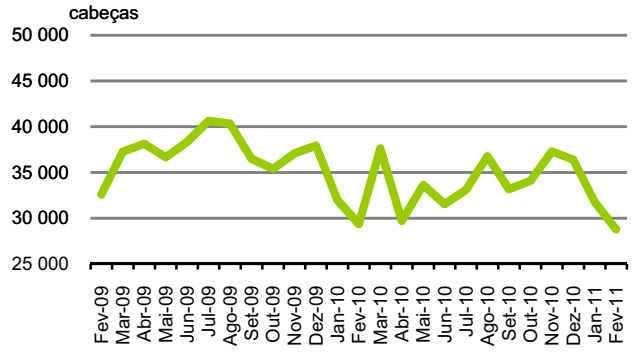
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	2010* (Média 2005/09=100)	2010* (2009=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeite	318	518	353	587	682	682	139	100

*Dados provisórios

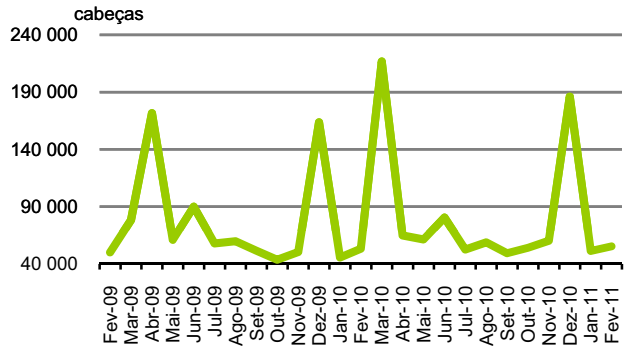
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

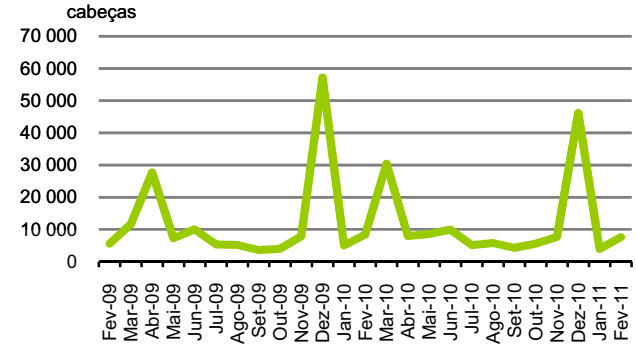
Bovinos abatidos



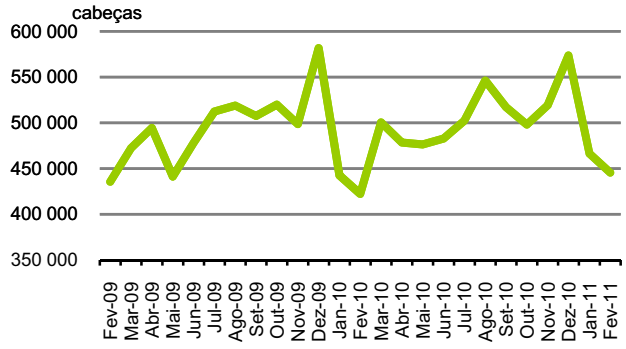
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: aumento no volume de abate de ovinos e suínos

Em Fevereiro de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 063 toneladas, o que representa um aumento de 4,6% do nível registado em igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate de ovinos (+8,0%) e suínos (+5,9%). Os caprinos e bovinos registaram uma quebra no volume de abate de (-2,5%) e (-1,3%), comparativamente ao mês homólogo de 2010.

Relativamente ao número de animais abatidos, no mês em análise registou-se um aumento para os suínos (+5,5%) e ovinos (+4,1%) enquanto os caprinos e bovinos diminuíram (-9,2%) e (-2,0%), respectivamente, em relação a Fevereiro do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	38 566	36 392	44 825	39 455	40 043	39 580	39 973	42 537	40 337	39 626	43 467	44 200	488 999
	2 011	41 157	38 063											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2010 (Rv)	31 982	29 355	35 954	29 705	33 500	31 657	33 109	36 762	33 183	33 394	37 298	36 398	402 297
	2 011	31 775	28 769											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	7 207	6 741	8 252	6 887	7 967	7 472	7 729	8 487	7 815	7 675	8 743	8 183	93 159
	2 011	7 385	6 654											
Suínos														
Cabeças (nº)	2010 (Rv)	442 683	422 300	506 930	479 047	473 600	481 241	502 429	550 740	517 046	498 113	519 276	572 196	5 965 601
	2 011	466 419	445 492											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	30 887	29 053	34 349	31 746	31 275	31 103	31 591	33 310	31 916	31 318	34 036	34 141	384 723
	2 011	33 193	30 772											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2010 (Rv)	45 503	53 177	196 068	65 133	60 998	80 273	52 572	58 615	49 314	54 105	60 159	186 171	962 088
	2 011	51 268	55 358											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	428	534	2 030	762	734	929	607	689	563	578	629	1 614	10 098
	2 011	540	577											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2010 (Rv)	5 030	8 374	30 998	7 919	8 470	9 898	5 111	5 707	4 283	6 453	7 651	46 140	146 034
	2 011	3 891	7 602											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	33	51	179	50	55	67	36	42	32	45	48	255	893
	2 011	28	50											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2010 (Rv)	76	76	93	61	72	51	58	53	66	55	62	51	774
	2 011	64	63											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	11	12	14	10	12	9	10	9	11	9	11	8	126
	2 011	11	10											

Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate em todas as aves excepto perus

Em Fevereiro de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 23 361 toneladas, o que representa um aumento de (+1,6%) do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Assim, registaram-se acréscimos para os patos, codornizes, galináceos e coelhos, que foram de 17,7%,15,8%, 1,4% e 0,3%, respectivamente. Pelo contrário, os perus apresentaram uma quebra de 1,5%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Fevereiro de 2011, observam-se, em relação a igual período de 2010, acréscimos para os patos (+15,3%), codornizes (+13,9%), perus (+5,3%) e galináceos (+0,7%).

O número de coelhos abatidos decresceu ligeiramente (-1,7%), comparativamente a Fevereiro do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

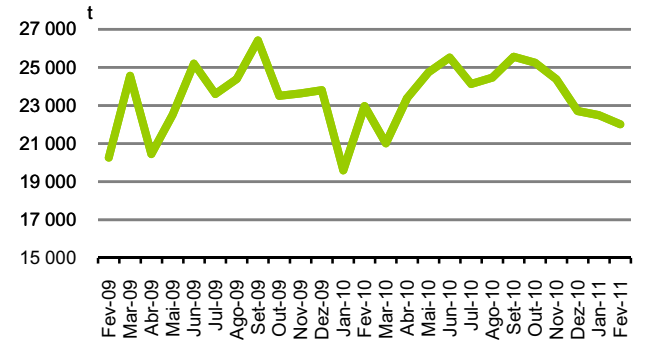
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	22 863	23 003	26 068	24 891	25 164	26 783	27 155	25 777	24 511	25 098	25 192	27 073	303 577
	2011	24 724	23 361											
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2010 (Rv)	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 648	16 806	16 162	14 610	14 861	14 414	14 937	179 607
	2011	13 995	13 536											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 887	22 218	21 243	19 996	21 089	20 792	21 375	248 690
	2011	20 199	19 333											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2010 (Rv)	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 312	16 443	15 810	14 297	14 510	14 017	14 503	174 916
	2011	13 432	13 117											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 223	21 532	20 505	19 257	20 362	19 958	20 500	239 109
	2011	19 178	18 490											
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2010 (Rv)	247	242	299	294	291	310	322	293	312	262	281	445	3 598
	2011	243	255											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 256	3 253	2 970	3 125	2 646	3 030	4 137	37 144
	2011	2 970	2 645											
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2010 (Rv)	280	238	270	266	271	311	327	310	272	251	286	343	3 424
	2011	323	274											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	815	623	680	691	784	863	915	825	683	640	735	920	9 176
	2011	895	734											
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2010 (Rv)	757	673	808	679	680	729	764	788	752	821	789	749	8 987
	2011	846	766											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	100	88	106	91	91	98	103	105	100	109	105	102	1 197
	2011	113	102											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2010 (Rv)	0	0	0	0	3	0	0	2	0	2	4	4	15
	2011	2	5											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	0	0	0	0	3	0	0	2	1	2	4	4	16
	2011	2	5											
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2010 (Rv)	468	436	607	511	513	577	546	522	488	481	446	434	6 030
	2011	450	428											
Peso limpo (t)	2010 (Rv)	586	540	691	635	645	679	667	633	605	611	526	534	7 353
	2011	545	542											

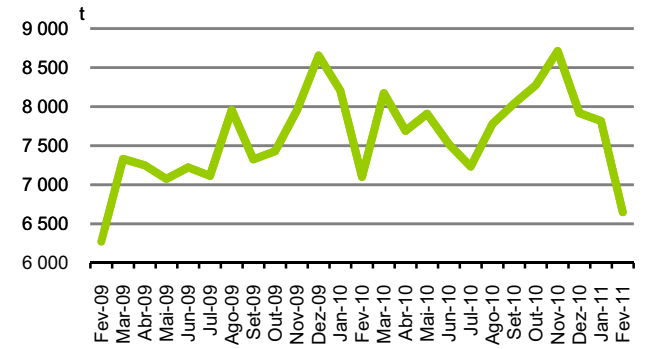
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes ə: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra na produção de frango e nos ovos para consumo

A produção de frango em Fevereiro de 2011 teve, em volume, uma quebra 4,2% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 22 013 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma quebra de 6,3% relativamente a Fevereiro do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 6 651 toneladas.

Produção de aves e ovos

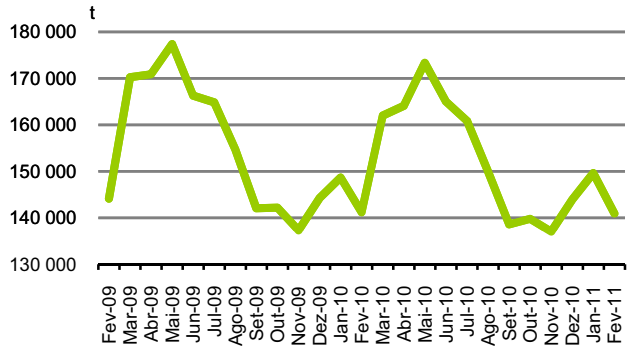
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977	17 985	17 122	16 043	207 350
	2011	15 742	15 619											
Peso limpo (t)	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561	25 251	24 385	22 709	283 718
	2011	22 490	22 013											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717	20 123	19 475	19 787	264 337
	2011	19 022	18 846											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711	133 476	140 515	127 703	1 525 268
	2011	126 098	107 269											
Peso (t)	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042	8 276	8 712	7 918	94 569
	2011	7 818	6 651											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023	26 604	26 652	28 503	363 363
	2011	26 631	25 773											
Peso (t)	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799	1 649	1 652	1 767	22 526
	2011	1 651	1 598											

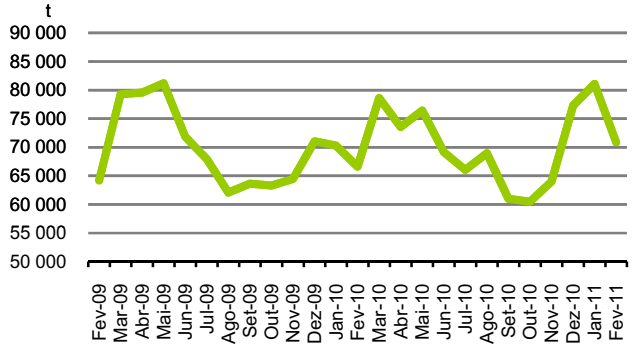
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Manutenção da quantidade de leite recolhido em relação ao mês homólogo

A recolha de leite de vaca em Fevereiro de 2011 foi de 141 mil toneladas, o que representa uma manutenção (-0,2%) na quantidade recolhida, em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos apresentou um aumento de 5,6%, em relação a Fevereiro do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de leite para consumo (+6,4%) e também aos aumentos registados na produção de leites acidificados (+4,1%), queijo de vaca (+6,3%) e manteiga (+2,0%). Pelo contrário, a nata para consumo registou uma quebra de 7,9% em comparação com o mês homólogo de 2010.

Recolha e transformação do leite de vaca

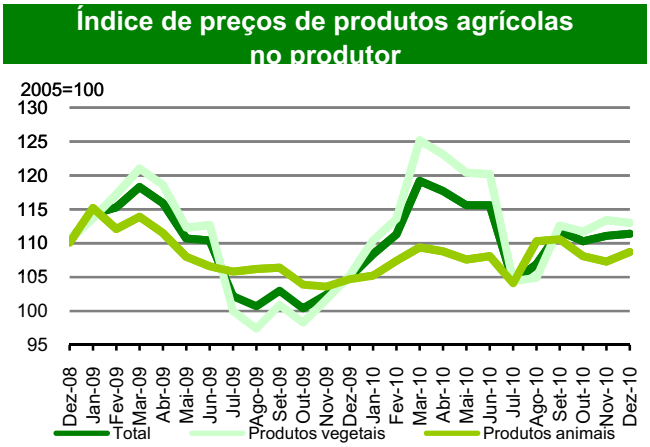
Portugal — Unidade: t

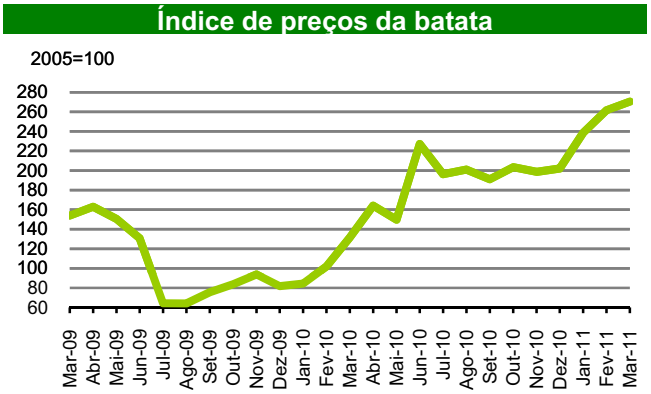
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570	139 771	137 021	143 961	1 824 479
	2011	149 640	140 921											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991	60 465	63 997	77 306	832 373
	2011	81 081	70 866											
Nata para consumo	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360	1 522	1 540	1 757	18 028
	2011	1 298	1 152											
Leite em pó gordo e	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697	…	565	…	9 797
meio gordo	2011	801	…											
Leite em pó magro	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	…	328	262	…	8 807
	2011	314	…											
Manteiga	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925	2 042	2 033	2 249	26 449
	2011	2 395	2 284											
Queijo	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099	4 925	5 090	4 706	56 565
	2011	4 283	3 974											
Leites acidificados	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462	9 278	8 406	7 312	115 568
	2011	8 130	7 471											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor





Em Março de 2011, e quando comparado com o mês anterior, observaram-se aumentos nos índices de preços no produtor dos hortícolas frescos (+43,5%), dos ovos (+10%), dos suínos (+6,1%), dos frutos (+4,1%), da batata (+3,4%) e dos bovinos (+1,2%), enquanto que os decréscimos do mesmo índice se observaram nas plantas e flores (-17,9%), no azeite a granel (-2,2%), nos ovinos e caprinos (-0,8%) e nas aves de capoeira (-0,3%).

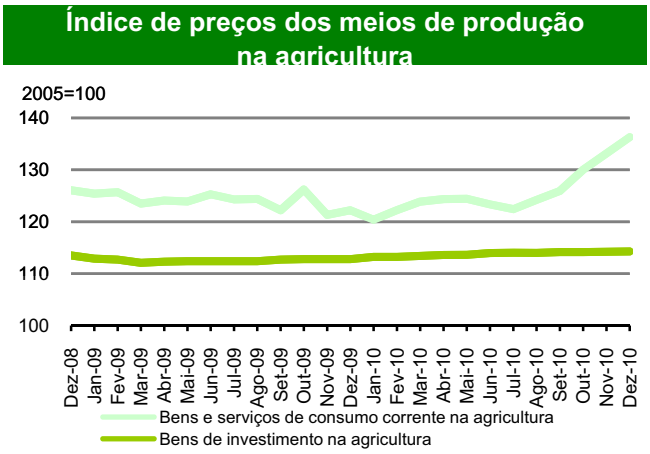
Em relação ao mês homólogo registaram-se aumentos nos índices de preços da batata (+105,7%), dos frutos (+13,2%), dos bovinos (+10,8%), dos suínos (+4,4%), dos ovinos e caprinos (+0,6%) e das aves de capoeira (+0,4%), enquanto que as descidas se verificaram no azeite a granel (-19,9%), nos ovos (-15,6%), nos hortícolas frescos (-9,2%) e nas plantas e flores (-6,2%).

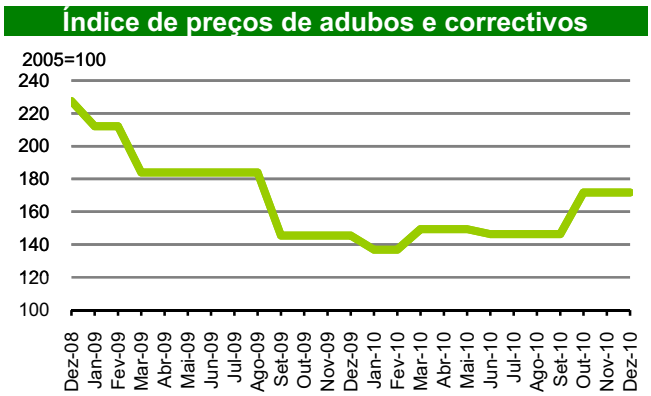
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente — 2005=100

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2010	108,4	111,3	119	117,7	115,6	115,6 (Rv)	104,3	106,9	111,8	110,3	111,1	111,4	111,9
	2011 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2010	110,4	113,6	125	123,1	120,4	120,2	104,4	104,9	112,6	111,7	113,4	113,0	114,2
	2011 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2010	84,5	102,0	132	164,2	149,8	227,1	196,2	200,9	191,1	203,4	198,7	202,0	173,6
	2011 Po	238,6	261,6	271										
Frutos	2010	93,7	95,9	92	98,4	122,0	137,1	111,3	100,6	109,2	112,7	110,8	108,1	108,7
	2011 Po	101,5	100,2	104										
Hortícolas frescos	2010	146,5	157,5	214	200,4	154,6	119,7	98,7	100,3	104,9	108,3	121,1	121,5	130,6
	2011 Po	127,0	135,7	195										
Vinho de mesa	2010	98,6	98,0	102	99,0	97,8	100,8	100,8	97,1	101,5	100,7	98,0	98,1	99,5
	2011 Po	x	x	x										
Vinho de qualidade	2010	109,9	109,9	103	99,2	104,8	107,9	98,3	109,1	114,3	104,0	105,6	103,5	105,9
	2011 Po	x	x	x										
Azeite	2010	76,0	69,5	82	82,1	85,8	68,9	74,6	67,9	86,7	61,0	53,5	53,0	67,7
	2011 Po	67,3	67,3	66										
Plantas e flores	2010	131,6	133,6	129	112,1	92,1	89,2	86,3	98,2	102,0	120,1	106,2	123,8	104,9
	2011 Po	135,4	147,8	121										
Produção animal	2010	105,2	107,4	109	108,8	107,6	108,1 (Rv)	104,1	110,3	110,6	108,1	107,3	108,7	108,2
	2011 Po	106,6	111,5	x										
dos quais:														
Bovinos	2010	129,0	130,4	129	128,5	126,2	125,6	125,3	126,6	128,0	129,4	129,1	132,3	128,1
	2011 Po	134,5	141,3	143										
Suínos	2010	94,1	98,7	102	96,3	102,0	109,3	111,6	111,7	103,2	95,6	93,7	92,4	101,2
	2011 Po	93,3	99,9	106										
Ovinos e caprinos	2010	114,3	108,8	102	100,5	94,4	91,4	93,2	97,4	99,3	99,4	98,8	102,1	100,4
	2011 Po	101,7	103,1	102										
Aves de capoeira	2010	104,7	104,6	108	118,7	114,2	108,3	92,0	118,5	119,6	113,8	103,7	102,9	109,6
	2011 Po	98,1	108,5	108										
Leite em natureza	2010	91,2	93,3	94,3 (Rv)	92,7 (Rv)	93,1 (Rv)	94,0 (Rv)	90,6	92,7	96,9	99,1	102,3	107,2	95,7 (Rv)
	2011 Po	101,3	101,9	x										
Ovos	2010	170,5	176,4	190	178,3	151,5	143,5	121,3	132,9	148,1	140,5	145,0	148,9	153,7
	2011 Po	144,1	145,3	160										

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]





No mês de Dezembro de 2010, e em comparação com o mês anterior, foi observada uma variação positiva de 2,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, esta variação foi de 11,5%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também em relação ao mês anterior, no mês de Dezembro de 2010 registou-se uma ligeira variação positiva de 0,1%, tendo-se observado uma subida de 1,3%, quando comparado com o mês homólogo.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Dezembro de 2010, não apresentaram qualquer variação em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, registaram uma variação positiva de 18%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 2005=100

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2009	125,4	125,7	123,5	124,1	123,9	125,3	124,3	124,4	122,2	126,2	121,3	122,2	124,0
	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	130,0	133,2	136,3	125,9
dos quais:														
Sementes e plantas	2009	111,5	112,1	111,3	111,6	110,2	108,5	107,2	106,4	105,8	98,2	98,5	102,3	107,0
	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
Energia e lubrificantes	2009	104,2	108,4	106,8	107,3	107,8	109,4	103,4	108,9	108,9	110,5	113,6	117,5	108,9
	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4	124,5
Adubos e correctivos	2009	212,1	212,1	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	145,5	145,5	145,5	145,5	175,8
	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
Alimentos para animais	2009	126,2	125,0	124,8	125,7	125,3	127,6	127,9	126,3	126,6	135,0	124,3	124,0	126,6
	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
Despesas veterinárias	2009	102,8	103,0	103,0	103,2	103,2	103,2	108,0	108,0	108,0	107,1	107,0	106,9	105,3
	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
Manutenção de materiais	2009	112,6	112,4	112,4	112,4	112,3	112,3	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,3	112,3
	2010	111,6	111,6	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
Outros bens e serviços	2009	125,8	126,8	127,7	127,7	125,3	125,9	125,8	125,4	125,3	126,1	124,4	123,4	125,8
	2010	123,8	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
Bens de investimento (input II)	2009	112,9	112,8	112,1	112,3	112,4	112,4	112,4	112,5	112,7	112,8	112,8	112,8	112,6
	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3	113,8
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2009	107,4	107,1	107,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,4	109,4	108,9
material de 2 rodas	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
Máquinas e materiais para	2009	116,6	116,7	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6
cultura	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
Máquinas e materiais para	2009	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,4
colheita	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
Tractores	2009	112,3	112,7	111,2	112,4	112,4	112,4	112,6	112,6	112,8	112,8	112,8	112,8	112,5
	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,1	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5	113,1

[1] Informacão mensal recolhida trimestralmente.

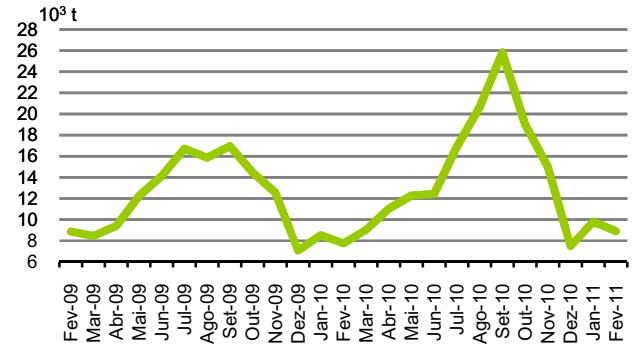
V - PESCAS

Aumento da quantidade e valor das capturas de pescado efectuadas em Fevereiro de 2011

No mês de Fevereiro a quantidade das capturas de pescado cresceu 15,0% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior.

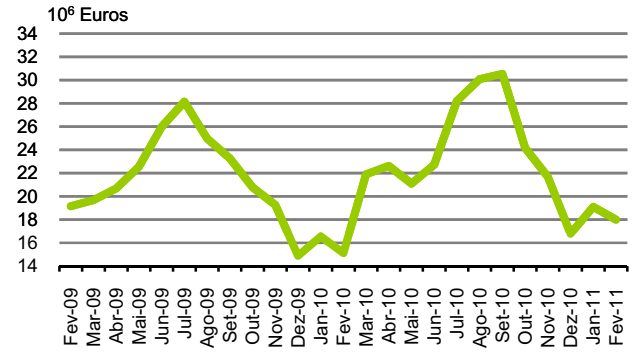
À captura de 8 903 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 18 003 mil Euros, valor superior em 19,0% ao registado em Fevereiro de 2010.

Quantidade de pescado capturado



Em Fevereiro de 2011 o volume de "peixes marinhos" (7 780 toneladas) foi superior ao do mês homólogo de 2010 em 19,4%. Para este acréscimo, contribuiu de forma decisiva a captura de 1124 toneladas de "cavala" (+91,5%) e de 963 toneladas de "carapau e carapau negrão" (+40,4%). Registaram-se igualmente aumentos para a "sardinha" (+6,5%), as "pescadas" (+28,7%) e o "peixe-espada" (+3,9%), com, respectivamente, 3 321, 166 e 348 toneladas descarregadas no mês em análise. Pelo contrário, a captura de "tunídeos" teve uma quebra (-6,7%), não tendo ultrapassado as 168 toneladas.

Valor do pescado capturado



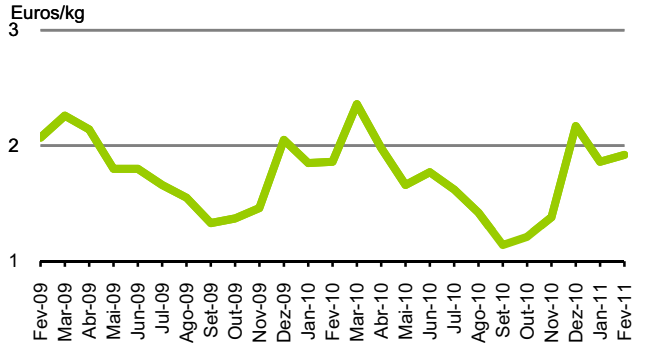
O volume de "crustáceos" durante o mês de Fevereiro registou um aumento de 43,0% relativamente a Fevereiro de 2010, com 183 toneladas, devido principalmente à maior quantidade de "gamba branca" capturada.

A captura de "moluscos" registou uma descida de 14,5%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 925 toneladas transaccionadas em lota, sendo de destacar a menor captura de "polvo".

Em Fevereiro de 2011 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,92 Euros/kg, ou seja uma subida de 3,2% em relação ao valor registado mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos "peixes marinhos" (1,58 Euros/kg) teve um ligeiro aumento (+0,6%) comparativamente a Fevereiro de 2010. O preço médio dos "crustáceos" (6,42 Euros/kg) teve uma descida de 26,4%, resultante sobretudo da maior representatividade de espécies menos valorizadas. O preço médio dos "moluscos", que foi de 4,11 Euros/kg, registou um aumento de 42,2%, em relação ao mês homólogo de 2010, para o qual contribuiu a subida de preço do "polvo".

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: ligeira diminuição das capturas nos Açores e aumento na Madeira

Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 347 toneladas, quantidade inferior em 5,2% relativamente a Fevereiro de 2010.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Fevereiro foi de 257 toneladas, o que representa um aumento de 39,7% face ao mês homólogo do ano anterior devido principalmente ao aumento da descarga de "peixe-espada".

Capturas nominais

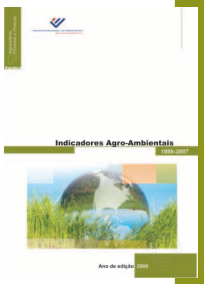
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807	19 021	14 996	7 488	165 863
	2011	9 804	8 903											
Valor (10^3 €)	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539	24 172	21 687	16 786	271 498
	2011	19 096	18 003											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1	2	3	2	74
	2011	8	15											
Valor (10^3 €)	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9	14	32	82	895
	2011	195	199											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209	16 931	13 434	6 050	145 252
	2011	8 330	7 780											
Valor (10^3 €)	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378	17 381	15 795	10 541	195 879
	2011	13 179	12 846											
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737	1 546	1 299	924	14 755
	2011	1 318	963											
Valor (10^3 €)	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741	1 583	1 508	1 295	19 196
	2011	1 795	1 678											
Pescadas														
Peso (t)	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245	202	189	114	2 385
	2011	194	166											
Valor (10^3 €)	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616	499	478	319	6 310
	2011	532	444											
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912	6 941	6 834	2 498	58 120
	2011	2 884	3 321											
Valor (10^3 €)	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055	3 369	3 247	1 328	37 262
	2011	1 717	1 608											
Tunídeos														
Peso (t)	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149	2 177	1 016	206	17 922
	2011	203	168											
Valor (10^3 €)	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990	3 175	2 284	1 009	29 160
	2011	1 000	814											
Peixe espada														
Peso (t)	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552	529	447	296	5 437
	2011	310	348											
Valor (10^3 €)	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556	1 512	1 306	885	15 219
	2011	922	991											
Crustáceos														
Peso (t)	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90	97	98	147	1 649
	2011	46	183											
Valor (10^3 €)	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326	1 136	1 182	1 591	16 866
	2011	185	1 154											
Moluscos														
Peso (t)	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507	1 991	1 461	1 289	18 888
	2011	1 420	925											
Valor (10^3 €)	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826	5 641	4 678	4 572	57 858
	2011	5 537	3 804											
Continente														
Peso (t)	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332	16 579	13 617	7 037	142 237
	2011	9 117	8 299											
Valor (10^3 €)	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550	20 194	18 577	14 621	220 862
	2011	16 725	15 910											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912	6 940	6 832	2 497	58 082
	2011	2 879	3 319											
Valor (10^3 €)	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054	3 367	3 245	1 327	37 217
	2011	1 712	1 605											
Açores														
Peso (t)	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906	1 880	1 149	326	18 944
	2011	482	347											
Valor (10^3 €)	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000	2 994	2 499	1 788	39 574
	2011	1 834	1 453											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443	1 558	753	51	13 760
	2011	73	11											
Valor (10^3 €)	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862	1 692	896	86	17 019
	2011	229	41											
Madeira														
Peso (t)	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569	562	230	125	4 682
	2011	205	257											
Valor (10^3 €)	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989	984	611	377	11 062
	2011	537	640											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147	137	154	103	1 861
	2011	123	172											
Valor (10^3 €)	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417	422	497	348	5 312
	2011	403	498											
Tunídeos														
Peso (t)	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318	340	11	1	1 860
	2011	11	10											
Valor (10^3 €)	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420	418	32	2	4 205
	2011	35	53											

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas
2009

Estatísticas da Pesca
2009

Indicadores Agro-Ambientais
1989-2007



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA